


O exército sionista assassina *Yahya Sinwar*, que morre de arma em punho honrando seu compromisso de luta com seu povo

**Viva Sinwar e a resistência palestina! Guerra total
aos genocidas e opressores! *Pela unidade mundial das
massas para derrotar o sionismo e o imperialismo!***

Manifesto PPRI

 No dia 16/10, Yahya Sinwar, chefe do gabinete político do Hamas, foi morto enquanto combatia com armas em punho o exército sionista em Gaza. Honrou o seu compromisso de resistir ao lado de seu povo, recusando-se a se esconder, e sem hesitar em dar seu sangue para a completa libertação da Palestina. Sua vida e morte demonstram a inquebrantável vontade de combater e vencer ao lado dos oprimidos palestinos, para impedir que sejam exterminados e expulsos da terra que habitam há séculos. Os imperialistas e sionistas festejam sua morte como uma via para a “paz”, mostrando que os interesses da burguesia mundial estão por trás do genocídio.

O “filho do campo Khan Yunis”, nasceu como refugiado, após seus pais serem expulsos de suas terras durante a Nakba. Amargou a barbárie da prisão sionista. Sofreu junto de seu povo os horrores sionistas, no maior campo de concentração e extermínio da história (Gaza). Assumiu a liderança na região palestina em 2017, e na direção política do Hamas, em agosto de 2024, após assassinato de Ismail Haniyeh (julho de 2024). Estando à frente da organização que expressa a legítima revolta contra a opressão nacional, e assumindo os métodos da violência revolucionária, foi uma figura chave na retomada da violência revolucionária das massas

palestinas, que abre caminho para sua autodeterminação, mesmo enfrentando a maquinaria genocida, e suportando todas as privações impostas pelo sionismo e o imperialismo. Sua ascendência e influência na resistência expressou fielmente a compreensão das massas palestinas, marcada pela experiência, de que a via traçada pelo Fatah e Autoridade Nacional Palestina (ANP) era a da traição e da subordinação aos sionistas. Sua dedicação, compromisso e decisão de não conciliar com os algozes de seu povo o colocam em um lugar destacado entre os mártires e lutadores do povo palestino, contrastando com a venalidade, as traições e a submissão do Fatah e da ANP.

O sionismo e o imperialismo pretendem impor, com sua morte, a “derrota estratégica” do Hamas, e caminhar para a sua “solução final”: o extermínio do povo palestino, para Israel tomar posse de toda a Palestina. Ainda que morra um líder da resistência, não morre, nem morrerá a decisão do povo palestino de resistir ao seu extermínio e defender suas terras, custe o que custar. Como Haniyeh e tantos outros líderes palestinos assassinados, Sinwar era o produto histórico dessa determinação, desse heróico povo, de dar até a última gota de seu sangue pela sua autodeterminação. Equivocam-se os que acreditam que sua morte extingue a

resistência palestina. Enquanto o povo palestino continuar existindo e lutando com o que tiverem a mão, novos combatentes e novos chefes surgirão, para continuar as tarefas e objetivos da libertação da Palestina, e saberão, como Sinwar, honrar seus compromissos revolucionários com seu povo. **A hora de vingar o povo palestino e seus líderes chegará para os sionistas e imperialistas!**

As massas palestinas, árabes e do mundo inteiro devem condenar seu assassinato e continuar combatendo e enfrentando o sionismo e o imperialismo, que não querem paz, que recorrem ao terrorismo de estado, que trucidam as fronteiras nacionais e querem, na base do extermínio, a colonização total da Palestina, Líbano, Iraque e grande parte de Oriente Médio. Para os palestinos e todos os explorados do mundo, Sinwar foi um herói da causa da resistência dos povos oprimidos, que lutou até o fim contra os opressores e assassinos de seu povo.

Está declarada a guerra total contra esses assassinos dos povos oprimidos. Foram jogadas no lixo as saídas negociadas e diplomáticas. Portanto, as massas devem continuar na luta e na resistência armada, que deve generalizar-se por todo Oriente Médio. Deve-se abrir o caminho à guerra total pela expulsão do imperia-

continua |>

lismo, e pela destruição do estado sionista! **Os traidores da ANP e dos governos árabes devem ser cobrados! Devem-se convocar as massas a derrubá-los pela ação direta, e os julgar pelas traições!**

Em 29 de novembro de 1957, a ONU aprova a criação do Estado de Israel, que resultou de uma imposição das potências imperialistas vencedoras da Segunda Guerra mundial. Há muito, o movimento nacionalista sionista servia de instrumento ao capital financeiro para impor fronteiras nacionais que servissem aos interesses monopolistas de controlar recursos e governos do Oriente Médio. A divisão da Palestina foi um ato administrativo feito a milhares de quilômetros, para servir aos lucros monopolistas e dividir e controlar os governos e países árabes. Sua criação somente podia acontecer com a violência e negando as relações históricas, nacionais e religiosas da região. Por isso, devia transformar-se necessariamente em um estado apoiado no genocídio, na limpeza étnica e segregação nacional. De sua natureza histórica e conteúdo de classe decorrem ainda os métodos e táticas que o aparentam com o nazismo alemão, pelos interesses econômicos imperialistas e pela ideologia racial e suprematista. Hoje, estamos vendo, sem filtros e sem a retórica democratizante do passado, no que o movimento sionista e o estado de Israel necessariamente tinham de se transformar historicamente. **Não há como existir um estado palestino ao lado do estado de Israel! Não há como os palestinos conquistarem sua autodeterminação, sem destruir esse estado e sem erradicar o sionismo da região!**

Nunca na história houve uma unidade e confluência tão massiva dos explorados e oprimidos com a causa dos palestinos, e com a disposição de combater os genocidas. E nunca foi tão clara a traição dos reformistas e revisionistas e de todas as direções políticas e sindicais das massas. Os movimentos em defesa dos palestinos se chocam com seus governos burgueses, que man-

têm os acordos comerciais e militares com o sionismo, sustentando o genocídio. No Brasil, a maior parte dos partidos e correntes políticas se engajou apenas formalmente nas campanhas em defesa do povo palestino. A prioridade foi dada à disputa eleitoral. Jogaram todo o peso nessa disputa, e secundarizaram, quando não ocultaram mesmo, o apoio à causa palestina. Mostraram-se dispostos a trocar votos por vidas, objetivamente.

É preciso reunir em uma só força a ação das massas contra seus inimigos comuns no mundo todo e, assim, passar por cima dos traidores das direções sindicais e políticas que servem de instrumento aos governos, que impedem que as massas se manifestem unitária e radicalizadamente para atacar os interesses do sionismo, tornando-se assim cúmplices por omissão e inação do genocídio palestino e dos massacres. Para isso, os explorados e oprimidos devem organizar greves, bloqueios, boicotes e manifestações, que paralise a indústria bélica imperialista e corte o fluxo das exportações para Israel. Essa é a chave para abrir caminho à derrota do sionismo e do imperialismo, e para avançar na revolução proletária por toda parte!

Falta às massas do mundo todo sua direção revolucionária, que expresse com consciência de classe suas reivindicações e sua posição de combate aos governos, de forma a estrangular toda e qualquer colaboração com o Estado genocida de Israel, e as organize em uma frente para derrotar o imperialismo e o sionismo com a ação revolucionária de massas por toda parte. A vitória dos palestinos abrirá caminho a sua libertação, e ainda levará ao enfraquecimento do imperialismo, favorecendo a luta revolucionária mundial nas potências imperialistas e nas semicolônias. É por isso que os revolucionários estamos ao lado da resistência, e cavamos nossa trincheira junto de suas organizações e lideranças, apesar das críticas e divergências que tenhamos quanto a sua política, seus métodos e

seu programa.

A estratégia da Palestina Una e socialista, livre do rio ao mar, e como parte de uma federação de estados socialistas na região, só pode materializar-se em programa e ação prática em meio à luta das massas pela sua libertação, transformando suas lutas em um movimento anti-imperialista, que destruirá o Estado sionista, sobre cujos escombros se erguerá um Estado operário, produto do avanço das massas sob a estratégia da revolução e ditadura proletárias, e que acabará com a exploração de classe e a opressão nacional. A generalização dos movimentos unirá explorados contra exploradores, e colocará as massas oprimidas, sob a direção do proletariado, a combater a burguesia e seus governos, dentro e fora do país. O terreno para a construção da direção revolucionária se abrirá com o avanço da luta de classes.

Convocamos os movimentos, organizações e partidos que se reivindicam da classe operária, de seus métodos e estratégia, e todos aqueles que defendem honesta e consequentemente a luta da resistência e dos povos de Oriente Médio pela sua libertação da opressão imperialista e sionista, a erguerem o punho e gritar:

***Viva Sinwar e a heróica resistência palestina!
Guerra total aos genocidas e opressores em qualquer lugar e país onde estejam!
Pela unidade das massas do mundo todo, sob o objetivo de estrangular e derrotar o sionismo e o imperialismo! Abaixo as burguesias, os governos e direções sindicais cúmplices do genocídio palestino! Pela unidade mundial dos oprimidos sob o programa da Palestina una e socialista, livre do rio ao mar, e da revolução proletária por toda parte!***

